



Enfoque: Reflexão Contábil

ISSN: 1517-9087

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

da Cunha, Paulo Roberto; da Silva, Júlio Orestes; Fernandes, Francisco Carlos
Pesquisas sobre a lei Sarbanes-Oxley: uma análise dos journals em língua inglesa
Enfoque: Reflexão Contábil, vol. 32, núm. 2, mayo-agosto, 2013, pp. 37-51

Universidade Estadual de Maringá
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307128852004>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Pesquisas sobre a lei Sarbanes-Oxley: uma análise dos journals em língua inglesa

doi: 10.4025/enfoque.v32i2.15778

Paulo Roberto da Cunha

Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB
 Professor do Programa de Pós-Graduação em
 Ciências Contábeis da Universidade Regional de
 Blumenau (PPGCC/FURB)
 pauloccsa@furb.br

Júlio Orestes da Silva

Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
 Mestre em Ciências Contábeis pelo
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da
 Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB)
 orestesj@gmail.com

Francisco Carlos Fernandes

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
 Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da
 Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB)
 franciscofernandes@furb.br

Recebido em: 19.01.2012

Aceito em: 20.07.2012

2^a versão aceita em: 11.11.2012

RESUMO

A crise de credibilidade no mercado de capitais americano decorrente de diversos escândalos contábeis resultou na publicação da lei Sarbanes-Oxley (SOX) em julho de 2002, voltada à definição de um conjunto de regras com vistas a certificar a veracidade das informações contábeis apresentadas pelas empresas. Como a SOX tem reflexos diretos sobre a contabilidade, a mesma deve ser objeto de investigação de diversos pesquisadores. Assim, o objetivo deste artigo é analisar os estudos sobre a SOX publicados em periódicos de contabilidade constantes na base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI) que figuram na lista de *journals* com fator de impacto. Selecionou-se os 8 periódicos de contabilidade constantes na base de dados ISI que figuram na lista de *journals* com fator de impacto. A busca incluiu os anos de 2002 a 2012 e totalizou um montante de 23 artigos para análise distribuídos em 5 *journals*. Concluiu-se que a publicação relacionada à SOX concentra-se no *Journal of Accounting Research*, no *Journal of Accounting & Economics* e no *The Accounting Review*. Percebeu-se uma homogeneidade na quantidade de publicações no período analisado e um grupo de seis autores se destacaram num total de 55 autores. Das 35 universidades vinculadas às publicações sobre a SOX, 7 instituições destacaram-se em relação às pesquisas publicadas. O controle interno foi o tópico mais recorrente nos artigos, com perspectivas relacionadas às fragilidades dos controles internos, ao custo do capital próprio, ao preço das ações, à qualidade dos *accruals*, à qualificação profissional e ao *turnover* dos diretores financeiros.

Palavras-chave: Sarbanes-Oxley Act. Accounting journals. Controles internos.

Research on the Sarbanes-Oxley act: an analysis of the english language journals

ABSTRACT

The credibility crisis in the U.S. capital market arising from various accounting scandals resulted in the publication of the Sarbanes-Oxley Act (SOX) in July 2002, focused on defining a set of rules in order to certify the accuracy of accounting information. Since SOX is directly reflected in financial statements, it should be took as a subject of investigation by various researchers. Thus, the purpose of this paper is to examine the SOX studies published in accounting journals contained in the Institute for Scientific Information (ISI) database on the list of journals with impact factor. Was selected eight accounting journals listed in ISI database on the list of journals with impact factor. The search included the period

Enf.: Ref. Cont.	UEM – Paraná	v. 32	n. 2	p. 37-51	maio / agosto 2013
------------------	--------------	-------	------	----------	--------------------

from 2002 to 2010 and reached a total of 23 papers in five journals. The research found that there is a concentration of publications related to SOX in the Journal of Accounting Research, Journal of Accounting & Economics and The Accounting Review. We found some homogeneity in the publications regarding the period and a group of six authors stood out from a total of 55 authors. From the 35 universities linked to the papers, 7 institutions deserve special mention in relation to the number of published researches. Internal control has been the most mentioned topic in the papers, including perspectives relating to internal control weaknesses, cost of equity, stock prices, quality of accruals and qualification and turnover of Chief Financial Officers.

Keywords: Sarbanes-Oxley Act. Accounting journals. Internal controls.

1 INTRODUÇÃO

Os Estados Unidos são reconhecidos pela relevância do seu mercado acionário, no qual as informações contábeis publicadas pelas empresas são utilizadas para análise dos investidores sobre a situação econômica e financeira destas.

No ano de 2001 o mundo foi surpreendido com a descoberta de manipulações contábeis em uma das empresas mais conceituadas dos Estados Unidos, a Enron. Essa descoberta deu início a uma sequência de eventos negativos, com a constatação de práticas de manipulação em várias outras empresas, não só norteamericanas, mas no resto do mundo, resultando em uma crise de confiança em níveis inéditos desde a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque em 1929 (BORGERTH, 2007).

Como consequência, além da queda generalizada nos níveis de preços das ações em várias bolsas mundiais, observou-se analistas de mercado sendo chamados a justificar suas indicações de investimentos em empresas que, teoricamente, teriam analisado profundamente antes de direcionarem os investidores a opções errôneas. A cada dia se constatava que o mercado aparentemente eficiente da maior economia do mundo era vulnerável. O grau de confiança nas informações fornecidas aos investidores se tornou preocupante para o mundo inteiro (BORGERTH, 2007).

Além da Enron, identificaram-se outras fraudes no início da década que afetou o mercado de ações. Entre eles constam a Xerox, Delphi Corporation, Global Crossing, WorldCom e Adelphia, conforme exposto no Quadro 1.

Empresa	Descrição da Fraude	Ano
Xerox	Falsificou resultados contábeis durante 5 anos, superavaliando seu lucro em 1,5 bilhões de dólares.	2000
Delphi Corporation	Inflacionou o lucro líquido do exercício em cerca de \$ 202 milhões.	2000
Enron	Utilizou sociedades de propósitos específicos (SPE) para manter mais de 1 bilhão de dólares fora de seu balanço (<i>off balance sheet liabilities</i>)	2001
Global Crossing	Inflacionou as receitas e alterou documentos relativos às práticas contábeis.	2002
WorldCom	Ativou cerca de 3,8 bilhões de dólares referentes a despesas operacionais.	2002
Adelphia	Inflacionou despesas de capital e escondeu passivos.	2002

Quadro 1 – Escândalos contábeis nos Estados Unidos.

Fonte: Murcia (2007).

A crise de credibilidade no mercado de capitais americano culminou na publicação de uma lei para obrigar as empresas ao atendimento de um conjunto de regras com vistas a certificar a veracidade das informações contábeis apresentadas pelas empresas. Esta lei foi sancionada em 30 de julho de 2002 e foi chamada de Lei Sarbanes-Oxley.

A Lei Sarbanes-Oxley de 2002, doravante referida como SOX, é uma das mais importantes legislações a afetar as corporações com ações negociadas nas bolsas de valores desde a Securities Act de 1933 e a Securities Exchange Act de 1934 (GORDON, et al., 2006).

A SOX demandou uma série de mudanças nos relatórios financeiros e de governança

corporativa das empresas, como resposta aos vários escândalos financeiros mencionados, caracterizando uma resposta legislativa destinada a reconstruir a confiança dos investidores no mercado de capitais (ENGEL, HAYES e WANG, 2007). Backer (2008) destaca que a lei enfatiza a restauração da credibilidade com um profundo compromisso ideológico para manutenção do sistema capitalista, inerente à estrutura da política americana.

Visto que a SOX tem relação direta com a contabilidade, esta lei tem sido objeto de investigação de diversos pesquisadores da área. No Brasil tem-se observado que as pesquisas têm produzido uma série de dissertações de mestrado em Ciências Contábeis. Nesse sentido, destaca-se o Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFECAP) com um total de 6 trabalhos: Schreiner (2004), Penha (2005), Costa (2006), Pinto (2007), Lucas (2008) e Carmona (2008). A Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças (FUCAPE) apresenta-se com dois trabalhos: de Mendonça (2008) e Brites (2008). Com um trabalho cada uma, temos a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), trabalho de Silva (2007), a Universidade de São Paulo (USP), trabalho de Sanches (2007) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), trabalho de Camazano (2007). Por outro lado, existe uma expectativa de que, devido ao fato de a SOX ser uma lei dos EUA, na literatura em língua inglesa seja encontrada uma quantidade maior de pesquisas relacionadas ao tema. Passados praticamente oito anos da promulgação da lei Sarbanes-Oxley, este artigo apresenta o seguinte problema de pesquisa: como se apresentam os estudos sobre a Lei Sarbanes-Oxley nos journals de contabilidade constantes na base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI) que figuram na lista de journals com fator de impacto?

Para responder a essa questão, o objetivo deste artigo é analisar os estudos sobre a lei Sarbanes-Oxley publicados em periódicos de contabilidade constantes na base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI) que figuram na lista de journals com fator de impacto.

A principal justificativa para este estudo provém dos impactos que a lei SOX trouxe para os mercados de capitais de diversos países, inclusive o Brasil. Trata-se de assunto relevante para o desenvolvimento da contabilidade, trazendo efeitos para as práticas de elaboração e divulgação de demonstrações contábeis, padrões de auditoria e também para a definição de responsabilidades de contadores e executivos de empresas que captam recursos do público por meio do mercado de capitais. Entretanto, seu estudo ainda é disperso e torna-se oportuno apresentar uma pesquisa que agrupe os diversos estudos que utilizaram a lei SOX associados aos mais diversos tópicos de contabilidade. Conseguindo-se atingir esse objetivo, este estudo pode contribuir para que os diversos achados das pesquisas possam ser mais facilmente encontrados, compilados e analisados por outros pesquisadores, fornecendo informações sobre o que já foi pesquisado e talvez sobre o que possa ou deva ainda ser objeto de estudo.

Este trabalho está organizado em cinco seções. Além desta introdução, apresenta na seção dois um referencial teórico sobre a lei Sarbanes-Oxley e sua relação com a contabilidade. Na sequência, a seção três traz o método e os procedimentos de pesquisa. A seção quatro aponta os resultados da pesquisa, seguida da seção cinco, onde são apresentadas as conclusões do estudo.

2 A LEI SARBANES-OXLEY

A Lei Sarbanes-Oxley, oficialmente denominada como *Public Company Accounting Reform and Investor Protection Act of 2002* é uma lei federal dos Estados Unidos da América em resposta aos inúmeros escândalos corporativos e contábeis. A lei recebeu tal denominação com base nos nomes de seus patrocinadores legislativos, Senador Paul Sarbanes (democrata de Maryland) e Deputado Michael G. Oxley (republicano de Ohio) (PETERS, 2007).

A Lei SOX foi aprovada pela Câmara por votação de 423 a 3 e pelo Senado por 99 a 0, e constitui-se por 11 títulos, conforme exposto no Quadro 2.

Títulos	Descrição
I	Criação do órgão de supervisão do trabalho dos auditores independentes
II	Independência do auditor
III	Responsabilidade corporativa
IV	Aumento do nível de divulgação de informações financeiras
V	Conflito de interesses de analistas
VI	Comissão de recursos e autoridade
VII	Estudos e relatórios
VIII	Prestação de contas das empresas e fraudes criminais
IX	Aumento das penalidades para crimes de colarinho branco
X	Restituição de impostos corporativos
XI	Fraudes corporativas e prestação de contas

Quadro 2 – Estrutura da Lei Sarbanes-Oxley.

Fonte: Estados Unidos da América (2002).

Cada título contemplado na Lei SOX subdividir-se em diversas seções. Na lei destacam-se principalmente duas seções específicas em relação à Contabilidade: a Seção 302, pertencente ao Título III – Responsabilidade corporativa – e a Seção 404, contida no Título IV – Aumento do nível das divulgações financeiras. A primeira refere-se à declaração pessoal dos diretores executivos e diretores financeiros quanto à responsabilidade pelos controles e procedimentos de divulgação. Já a segunda, a Seção 404, determina a revisão dos controles e procedimentos internos para a emissão dos relatórios contábeis.

Pode-se afirmar, conforme Schreiner (2004, p. 112), que a SOX “possui duas vertentes: a primeira visando maior controle das atividades de auditoria e a segunda visando punição de fraudes praticadas por administradores das empresas”. Um resumo do contido em cada uma dessas vertentes é apresentado no trabalho de Melo e Simon (2002). Na primeira vertente, destacam-se: (a) a criação de uma comissão denominada *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB) com representação do setor privado, sob supervisão da *Securities and Exchange Commission* (SEC), com poderes para fiscalizar e regulamentar as atividades das auditorias e punir auditores que violem dispositivos legais; (b) a limitação da atuação dos auditores independentes, não permitindo, por exemplo, que estes auditores prestem serviços de consultoria à empresa que está sendo por

eles auditada; e (c) a proibição de que empresas de auditoria prestem serviços a empresas cujo presidente, *controller*, diretor financeiro ou qualquer membro da administração tenha sido empregado da empresa de auditoria em prazo inferior a 1 (um) ano da contratação (MELO e SIMON, 2002).

Ainda seguindo a análise de Melo e Simon (2002), na segunda vertente, focada na responsabilidade dos executivos, destacam-se os seguintes pontos: (a) exigência de que os principais executivos da companhia confirmam os relatórios periódicos entregues à SEC, garantindo assim que esses não contenham informações falsas ou omissas, representando a real situação financeira da companhia, sendo que no caso de divulgações errôneas ou inexatas serão impostas penalidades; (b) proibição de que, direta ou indiretamente, inclusive por intermédio de subsidiárias, se faça oferta, manutenção, ampliação ou renovação de empréstimos entre a empresa e quaisquer conselheiros ou diretores; (c) exigência de devolução de bônus e/ou lucros em caso de nova publicação de demonstrações financeiras por descumprimento de exigências relativas ao modo de prestação das informações; (d) imposição de limites aos planos de benefícios dos altos administradores e membros do conselho de administração; (e) estabelecimento de padrões de conduta e maior responsabilidade dos advogados, entre outros (MELO e SIMON, 2002).

Dessa forma, toda empresa que tem ou que passar a ter títulos negociados no mercado de capitais dos Estados Unidos deverá adequar-se às regras impostas pela Lei Sarbanes-Oxley. Nesse contexto, enquadram-se as empresas brasileiras que captam recursos por meio do mercado de capitais americano ou que sejam fornecedores relevantes de empresas que possuam papéis negociados no mercado de capitais americano. Silva, Nascimento e Ott (2007; 1) descrevem que “no Brasil as exigências da SOX recaem sobre as empresas brasileiras com ações negociadas nos Estados Unidos e sobre as subsidiárias de empresas norte-americanas localizadas no país, pois, normalmente, devem adotar os mesmos controles utilizados pela matriz”.

Embora tais empresas brasileiras devam observar as regras determinadas pela lei, verificam-se críticas a alguns itens da referida lei. No Brasil existe quase um consenso de que a lei repete muitas normas brasileiras e alguns de seus tópicos tidos como “novidades” são considerados pelos especialistas como desnecessários de serem aplicados em concomitância com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Por outro lado, algumas respostas às críticas realizadas pelos especialistas da área à SOX surtiram efeito. Uma importante reivindicação foi atendida em que as companhias brasileiras podem trocar o comitê de auditoria, exigido pela SOX, pelo já previsto Conselho Fiscal, desde que em funcionamento permanente, conforme já mencionado anteriormente (SCHREINER, 2004).

Entretanto, outros atendimentos à referida lei serão necessários segundo Deloitte Touche Tohmatsu (2003), entre eles o que celebra a Seção 404 quanto à avaliação anual dos controles internos. A Seção 404 determina uma avaliação anual dos controles internos e procedimentos internos para a emissão de relatórios financeiros. Além disso, o auditor independente da companhia deve emitir um relatório distinto que ateste a asserção da administração sobre a eficácia dos controles internos e dos procedimentos executados para a emissão dos relatórios financeiros (DELOITTE TOUCHE TOHMATSU, 2003).

Verifica-se que críticas já foram elaboradas em relação à SOX e que determinadas seções da lei tornam-se um tópico de atenção no contexto do atendimento da legislação podendo configurar em maior ou menor intensidade nas pesquisas que tratam deste tema.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia da pesquisa consiste no método e nas técnicas que o pesquisador utiliza na realização de uma pesquisa.

Realizou-se um estudo descritivo utilizando-se de análise de conteúdo e com uma abordagem quantitativa. Nos estudos descritivos busca-se descrever, registrar, analisar e interpretar os

dados sem manipulá-los (MARCONI; LAKATOS, 2005). A conotação descritiva deve-se ao fato de mapear o que foi publicado sobre a lei Sarbanes-Oxley relacionado com a contabilidade em âmbito internacional em revistas que tenham como foco principal a contabilidade.

A coleta de dados ocorreu por meio de análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977) é o conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. A autora ressalta ainda que a análise de conteúdo “tem por objetivo a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem”.

Para análise dos dados adotou-se abordagem quantitativa, basicamente a estatística descritiva. Richardson (1999) expõe que este tipo de abordagem “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como às mais complexas”.

O critério para seleção dos artigos ocorreu em dois momentos. O primeiro passo foi identificar na base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI) as revistas de contabilidade que figuravam na lista de *journals* com fator de impacto.

Segundo Beuren e Souza (2008, p. 46) “o fator de impacto demonstra o número de vezes que os artigos de um periódico são citados. As citações, em geral, implicam que um trabalho mais citado deve ter maior relevância ou maior impacto para a área na qual está inserido”.

O fator de impacto é publicado anualmente pelo *Journal Citation Report* (JCR) do ISI. A área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo para o Qualis CAPES utiliza o JCR do ISI na classificação dos periódicos disponíveis no Portal

de Periódicos da CAPES. Atualmente os periódicos com fator de impacto igual ou superior a 0,5 são classificados como “A”. Para classificar os periódicos como “B” ou “C” é utilizado o fator de impacto menor do que 0,5 ou outros critérios da Área (CAPES, 2010).

Os *journals* selecionados com seus respectivos fatores de impacto estão demonstrados no Quadro 3.

Definidos os *journals* que seriam pesquisados, passou-se para o segundo momento que foi a definição do campo e do termo para seleção dos artigos. Optou-se por selecionar a palavra “Sarbanes” e “SOX” no campo “título do artigo” em cada *journal* selecionado. A busca pelos parâmetros estabelecidos ocorreu de 30 de janeiro a 01 de fevereiro de 2010. Assim, efetuada a consulta, foram identificados 24 artigos, demonstrados no Quadro 4.

Journal	ISSN	Fator de Impacto
<i>Journal of Accounting & Economics</i>	0165-4101	2,851
<i>Journal of Accounting Research</i>	0021-8456	2,350
<i>The Accounting Review</i>	0001-4826	1,920
<i>Accounting, Organizations and Society</i>	0361-3682	1,803
<i>Review of Accounting Studies</i>	1380-6653	1,500
<i>Contemporary Accounting Research</i>	0823-9150	1,087
<i>Journal of Business Finance & Accounting</i>	0306-686X	0,737
<i>European Accounting Review</i>	0963-8180	0,633

Quadro 3 – Journals selecionados na base ISI.

Fonte: Adaptado da CAPES (2010).

	Journal	Ano	Título	Autores
1	<i>Journal of Accounting and Economics</i>	2007	<i>The discovery and reporting of internal control deficiencies prior to SOX-mandated audits</i>	Hollis Ashbaugh-Skaife; Daniel W. Colins; William R. Kinney, Jr.; Ryan LaFond
2	<i>Journal of Accounting and Economics</i>	2007	<i>The Sarbanes-Oxley Act and firms' going-private decisions</i>	Ellen Engel, Rachel M. Hayes, Xué Wang
3	<i>Journal of Accounting and Economics</i>	2007	<i>Economic consequences of the Sarbanes-Oxley Act of 2002</i>	Ivy Xiying Zhang
4	<i>Journal of Accounting and Economics</i>	2007	<i>Was the Sarbanes-Oxley Act of the 2002 really this costly? A discussion of evidence from event returns and going-private decisions</i>	Christian Leuz
5	<i>The Accounting Review</i>	2007	<i>Corporate governance, audit quality, and the Sarbanes-Oxley Act: Evidence from internal audit outsourcing</i>	Lawrence J. Abbott; Susan Parker; Gary F. Peters; Dasaratha V. Rama
6	<i>The Accounting Review</i>	2007	<i>The effects of Sarbanes-Oxley on auditing and internal control strength</i>	Evelyn R. Patterson; J. Reed Smith
7	<i>The Accounting Review</i>	2007	<i>Internal control weakness and cost of equity: evidence from SOX section 404 disclosures</i>	Maria Ogneva; K. R. Subramanyan; K. Raghunandan
8	<i>Accounting, Organization and Society</i>	2008	<i>Money, politics, and the regulation of public accounting services: evidence from the Sarbanes-Oxley Act of 2002</i>	Steven Thornburg; Robin W. Roberts
9	<i>Contemporary Accounting Research</i>	2008	<i>Does the SOX definition of an accounting expert matter? The association between audit committee directors' accounting expertise and accounting conservatism</i>	Gopal V Krishnan, Gnanakumar Visvanathan
10	<i>Journal of Accounting Research</i>	2008	<i>Discussion of regulations and bonding: the Sarbanes-Oxley Act and the flow of international listings</i>	Mark H. Lang
11	<i>Journal of Accounting Research</i>	2008	<i>Regulations and bonding: the Sarbanes-Oxley Act and the flow of international listings</i>	Joseph D. Piotroski; Suraj Srinivasan

Quadro 4 – Artigos selecionados.

Fonte: Dados da pesquisa.

(Cont.)

12	<i>Review of Accounting Studies</i>	2008	<i>Market reactions to the disclosure of internal control weaknesses and to the characteristics of those weaknesses under section 302 of the Sarbanes Oxley Act 2002</i>	Jacqueline S. Hammersley; Linda A. Myers; Catherine Shakespeare
13	<i>The Accounting Review</i>	2008	<i>Real and accrual-based earnings management in the pre- and post-Sarbanes-Oxley periods</i>	Daniel A. Cohen; Aiyesha Dey; Thomas Z. Lys
14	<i>The Accounting Review</i>	2008	<i>Reducing management's influence on auditors' judgments: an experimental investigation of SOX 404 assessments</i>	Christine E. Earley; Vicky B. Hoffman; Jennifer R. Joe
15	<i>The Accounting Review</i>	2008	<i>The effect of SOX internal control deficiencies and their remediation on accrual quality</i>	Hollis Ashbaugh-Skaife; Daniel W. Collins; William R. Kinney, Jr.; Ryan LaFond
16	<i>Journal of Accounting Research</i>	2009	<i>The effect of SOX internal control deficiencies on firm risk and cost de equity</i>	Hollis Ashbaugh-Skaife; Daniel W. Collins; William R. Kinney, Jr.; Ryan LaFond
17	<i>Journal of Accounting and Economics</i>	2009	<i>Financial executive qualifications, financial executive turnover, and adverse SOX 404 opinions</i>	Chan Li; Lili Sun; Michael Ettredge
18	<i>Journal of Accounting Research</i>	2009	<i>Discussion of a lobbying approach to evaluation the Sarbanes-Oxley Act of 2002</i>	G. Andrew Karolyi
19	<i>Journal of Accounting Research</i>	2009	<i>A lobbying approach to evaluation the Sarbanes-Oxley Act of 2002</i>	Yael V. Hochberg; Paola Sapienza; Annette Vissing-Jorgensen
20	<i>Journal of Accounting Research</i>	2009	<i>Discussion unintended consequences of granting small firms exemptions from securities regulation: evidence from the Sarbanes-Oxley Act</i>	Rachel M. Hayes
21	<i>Journal of Accounting Research</i>	2009	<i>Unintended consequences of granting small firms exemptions from securities regulation: evidence from the Sarbanes-Oxley Act</i>	Feng Gao; Joanna Shuang Wu; Jerold Zimmerman
22	<i>Journal of Accounting Research</i>	2009	<i>Regulations and Sarbanes-Oxley</i>	Oliver Hart
23	<i>Journal of Accounting and Economics</i>	2010	<i>Sarbanes-Oxley and corporate risk-taking</i>	Leonce L. Bargeron; Kenneth M. Lehn; Chad J. Zutter
24	<i>Journal of Accounting and Economics</i>	2010	<i>The chilling effect of Sarbanes Oxley: A discussion of Sarbanes-Oxley and corporate risk-taking</i>	Aiyeska Dey

Quadro 4 – Artigos selecionados.

Fonte: Dados da pesquisa.

Não foi possível a obtenção completa do artigo da *Contemporary Accounting Research* e, assim, a amostra final ficou limitada a 23 artigos.

Quanto ao período analisado, estabeleceu-se um corte longitudinal compreendendo o período de 2002 a 2010. Esse período foi selecionado considerando a data da promulgação da SOX, ou seja, 30 de julho de 2002 até 01 de fevereiro de 2010, data que se efetuou a seleção e busca dos artigos que estavam disponíveis na base de dados.

Como principal limitação desta pesquisa destaca-se a base de dados consultada, uma vez que outras bases podem conter artigos publicados sobre a Sarbanes-Oxley. Outra limitação é quanto aos critérios de coleta adotados, uma vez que outro pesquisador pode optar por diferentes formas. Uma terceira limitação refere-se à subjetividade presente na análise de conteúdo, pois esta envolve interpretações e decodificações pessoais por parte do pesquisador.

4 ANÁLISE DOS ARTIGOS

Nesta seção apresenta-se a quantidade de artigos por *journal* e o período de publicação dos artigos. Na sequência é demonstrada a quantidade de autores por artigo e a quantidade de artigos por autor, seguidas pela identificação das instituições de ensino de origem dos autores. Por fim, demonstra-se os principais tópicos associados à SOX com os principais objetivos que nortearam as investigações.

A Tabela 1 demonstra a quantidade de artigos completos encontrados por *journal* disponíveis para download.

Tabela 1 – Quantidade de artigo por jornal.

Journal	Fator de impacto	Freq.	Freq. %
<i>Journal of Accounting & Economics</i>	2,851	7	30,4
<i>Journal of Accounting Research</i>	2,350	8	34,8
<i>The Accounting Review</i>	1,920	6	26,0
<i>Accounting, Organizations and Society</i>	1,803	1	4,4
<i>Review of Accounting Studies</i>	1,500	1	4,4
<i>Contemporary Accounting Research</i>	1,087	0	0,0
<i>Journal of Business Finance & Accounting</i>	0,737	0	0,0
<i>European Accounting Review</i>	0,633	0	0,0
Total		23	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que a publicação relacionada à SOX concentra-se em três *journals*, o *Journal of Accounting Research*, com 8 artigos, o *Journal of Accounting & Economics* com 7 artigos e o *The Accounting Review* com 6 artigos. Os três *journals* juntos detém 91,3% de publicação deste tema.

Observa-se que a quantidade de artigos sobre o tema guarda uma relação com o fator de impacto, sendo que os três *journals* com maior fator de impacto apresentaram em conjunto 21 artigos e os *journals* com menor fator de impacto apresentaram somente 2 artigos. Constatados esses pontos relacionados com a quantidade de

artigos por *journal*, buscou-se verificar como essa produção está distribuída ao longo do tempo, que segue demonstrada na Tabela 2.

Tabela 2 – Período de publicação.

Ano	Frequência absoluta	Frequência relativa
2007	7	30,5%
2008	7	30,5%
2009	7	30,5%
2010	2	8,5%
Total	23	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 demonstra que desde a publicação da SOX em 2002, as pesquisas relacionadas ao tema tiveram suas primeiras publicações nos *journals* analisados somente em 2007. Num primeiro momento, esse interstício temporal pode ocasionar surpresas pelo tempo decorrido até a sua publicação. Porém, ao analisar o período de submissão até a devida publicação, observou-se que os primeiros artigos foram submetidos no ano de 2005 até que após revisões e a ocorrência de sua aceitação, passaram-se 2 anos.

O período decorrido entre a promulgação da lei e as primeiras submissões de artigos aos *journals* pode ser decorrente do tempo necessário para as empresas se adequarem aos requisitos e aos prazos da lei e assim produzirem dados para que os pesquisadores pudessem investigar, analisar e finalizar suas pesquisas para as devidas submissões aos *journals* relacionados.

Constata-se na Tabela 2 que a distribuição dos artigos apresentou-se homogênea no decorrer dos anos, visto que há 7 publicações para os anos de 2007, 2008 e 2009. Denota-se que o tema apresenta-se presente na literatura contábil e que as implicações desta legislação incorrem em problemas de investigação na tentativa de melhor entender seus efeitos.

Na sequência, a Tabela 3 demonstra a quantidade de autores por artigo. Por essa análise é possível identificar se o assunto é pesquisado e discutido por grupos de pesquisadores.

Denota-se que 43,5% dos artigos foram desenvolvidos por 3 autores, seguidos por 30,5%

com 1 autor. Com somente 2 e 4 autores tem-se 3 artigos cada, ou seja, 13,0%.

Tabela 3 – Quantidade de autores por artigo.

Número de autores	Frequência absoluta	Frequência relativa
1 autor	7	30,5%
2 autores	3	13,0%
3 autores	10	43,5%
4 autores	3	13,0%
Total	23	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao realizar a tabulação dos dados, constatou-se que o tema foi investigado por um total de 46 pesquisadores. A Tabela 4 apresenta os autores que mais se destacaram em relação à quantidade de artigos publicados com os respectivos journals.

Tabela 4 – Quantidade de artigos por autor.

Autor	Quantidade de artigos	Journals
Daniel W. Colins	3	<i>Journal of Accounting and Economics; Journal of Accounting Research; The Accounting Review</i>
Hollis Ashbaugh-Skaife	3	<i>Journal of Accounting and Economics; Journal of Accounting Research; The Accounting Review</i>
William R. Kinney, Jr.	3	<i>Journal of Accounting and Economics; Journal of Accounting Research; The Accounting Review</i>
Aiyesha Dey	2	<i>Journal of Accounting and Economics; The Accounting Review</i>
Rachel M. Hayes	2	<i>Journal of Accounting and Economics; Journal of Accounting Research</i>
Ryan LaFond	2	<i>Journal of Accounting Research; The Accounting Review</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Daniel W. Colins, Hollis Ashbaugh-Skaife e William R. Kinney Jr. são os autores que tem investigado a temática em torno da SOX. Todos os três autores apresentaram 3 publicações que foram aceitas em diferentes periódicos, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research* e *The Accounting Review*, não se concentrando num periódico específico.

Em características semelhantes, Aiyesha Dey, Rachel M. Hayes, Ryan LaFond obtiveram

publicação de dois artigos cada, nos journals com maior fator de impacto.

Outra análise acerca do assunto refere-se ao vínculo institucional dos pesquisadores, relacionando o número de artigos aprovados vinculados a instituição e ao número dos autores, demonstrados na Tabela 5. Identificou-se na pesquisa que 35 universidades estão vinculadas às publicações sobre a SOX, porém buscou-se demonstrar somente as 7 instituições que apresentaram mais de um artigo publicado.

Tabela 5 – Instituições de origem.

Instituição	Quantidade de artigos	Número de autores
<i>University of Chicago</i>	4	3
<i>University of Wisconsin-Madison</i>	3	1
<i>University of Iowa</i>	2	1
<i>University of Utah</i>	2	1
<i>Florida International University</i>	2	2
<i>University of Pittsburgh</i>	2	2
<i>Northwestern University</i>	2	4

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a *University of Chicago* é a instituição com a maior quantidade de artigos publicados em relação à SOX. Essa quantidade de artigos está vinculada a três diferentes autores, Aiyesha Dey, Christian Leuz, Ellen Engel.

Na sequência tem-se a *University of Wisconsin-Madison*. Observa-se que a universidade apresenta-se em destaque pela publicação de 3 artigos, porém essa visibilidade está relacionada com o empenho de um único pesquisador, o Hollis Ashbaugh-Skaife, que se destacou como um dos autores com maior produção neste tema, como exposto na Tabela 4.

A *University of Iowa* e *University of Utah* demonstram dois artigos publicados relacionados com um autor cada, sendo o Daniel W. Colins e Rachel M. Hayes, respectivamente.

A *Florida International University* e a *University of Pittsburgh* obtiveram duas publicações com dois

autores vinculados. Por fim, a *Northwestern University* demonstrou um quadro diferente das demais instituições, obtendo somente 2 publicações, mas com 4 autores vinculados.

Os trabalhos também foram analisados também em relação aos tópicos utilizados nas pesquisas relacionadas à SOX. Foram encontrados 10 tópicos, entendidos como os que melhor ilustram o tema do artigo, conforme dados apresentados na Tabela 6.

Verifica-se que o tópico controles internos norteou as pesquisas relacionadas à SOX em 30,5%. Com 17,5% destacam-se o tópico de regulamentação, seguido pelo impacto econômico com 13,1%. Os tópicos *going-private* e riscos possuem dois artigos cada. Com 4,3% têm-se os tópicos contribuições políticas, gerenciamento de resultado, julgamento do auditor, terceirização da auditoria interna e discussão de outros estudos sobre a SOX.

Tabela 6 – Tópicos relacionados ao tema.

Tópico	Frequência absoluta	Frequência relativa	Número do artigo conforme quadro 4
Controles internos	7	30,5%	1, 6, 7, 12, 15, 16, 17
Regulamentação	4	17,5%	18, 19, 20, 21
Impacto econômico	3	13,1%	3, 10, 11
Going-private	2	8,7%	2, 4
Riscos	2	8,7%	23, 24
Contribuições políticas	1	4,3%	8
Gerenciamento de resultado	1	4,3%	13
Julgamento dos auditores	1	4,3%	14
Terceirização da auditoria interna	1	4,3%	5
Discussão de outros estudos sobre SOX	1	4,3%	22
Total	23	100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa.

O tópico mais recorrente nos artigos, controles internos, com 30,4%, foi abordado sobre diversas perspectivas. Há pesquisas que relacionam as fraquezas dos controles internos com o custo do capital próprio (OGNEVA; SUBRAMANYAN; RAGHUNANDAN, 2007; ASHBAUGH-SKAIFE et al., 2009), com o preço das ações (HAMMERSLEY; MYERS; SHAKESPEARE, 2008), com a qualidade dos *accruals* (ASHBAUGH-SKAIFE et al., 2008). Patterson e Smith (2007) realizaram uma investigação teórica acerca dos efeitos da SOX sobre a intensidade da auditoria e a robustez dos controles internos. Li, Sun e Ettredge (2009) buscaram uma inter-relação entre as fraquezas dos controles internos com a qualificação profissional dos diretores financeiros (CFOs), o *turnover* dos CFOs, melhoria da qualificação dos CFOs e correção das deficiências materiais.

Com 17,4% destacou-se o tópico de regulamentação identificados em quatro artigos. O primeiro artigo, de Hochberg, Sapienza e Vissing-Jorgensen (2009), avaliou o impacto da SOX sobre o capital, por meio da análise da SOX relacionada com o comportamento de *lobby* de

empresas, indivíduos e organizações no intuito de afetar as regras de implementação. No segundo artigo, Karolyi (2009) discutiu e resumiu as principais contribuições e conclusões do estudo de Hochberg, Sapienza e Vissing-Jorgensen (2009) e ofereceu uma síntese bem como algumas perspectivas mais amplas sobre a respeito do *lobby* em torno da SOX. O terceiro artigo sobre este tópico, Gao, Wu e Zimmerman (2009) buscaram constatar quais as consequências não intencionais decorrentes da regulamentação que isenta as pequenas empresas aos custos das implementações das regras, mais especificamente da seção 404 da SOX. O artigo de Hayes (2009) resumiu as principais contribuições e conclusões do estudo de Gao, Wu e Zimmerman (2009), com observações na metodologia empregada para que os resultados pudessem trazer conclusões mais convincentes.

O impacto econômico foi objeto de estudo de Piotroski e Srinivasan (2008). Os autores examinaram o impacto econômico da SOX, analisando as decisões das empresas estrangeiras de se listarem nos mercados

americano e inglês antes e após a promulgação da SOX. Lang (2008) buscou resumir as principais contribuições e conclusões do estudo de Piotroski e Srinivasan (2008).

Outro tópico relacionado à SOX utilizado em duas pesquisas foi o de decisões de *going-private*. A SEC define *going-private* como o processo de redução do número de acionistas em uma empresa a menos de 300, situação em que não é obrigatória a apresentação de relatórios à SEC. Nesse sentido foram efetuadas pesquisas por Engel, Hayes e Wang (2007) e Leuz (2007) que investigaram as decisões de *going-private* em resposta à aprovação da SOX.

A SOX associada ao tópico de riscos motivou a pesquisa de Bargeron, Lehn e Zutter (2010) que verificaram se o risco assumido pelas empresas americanas diminuiu significativamente após a aprovação da SOX. Dey (2010) verificou se a adoção da SOX está associada com um declínio na propensão de assumir riscos corporativos. Para tanto, Dey (2010) realizou uma análise do artigo de Bargeron, Lehn e Zutter (2010).

O tópico relacionado à gestão da influência de órgãos da profissão contábil na política (governo e congresso dos EUA) pautou o estudo de Thornburg e Roberts (2008). Os autores analisaram como o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) e as 4 maiores empresas de auditoria (grupo popularmente nomeado *Big Four*) utilizaram contribuições a campanhas políticas para tentar influenciar na regulamentação contábil americana durante a passagem da SOX. Concluíram que organismos profissionais americanos gerenciam estrategicamente suas relações com o governo federal, em parte, por meio da participação direta no financiamento de campanhas políticas.

O gerenciamento de lucros também foi abordado numa pesquisa em relação a SOX. Cohen, Dey e Lys (2008) tinham como objetivo examinar se o grau de gerenciamento de lucros tem aumentado ao longo do tempo, se atingiu o auge no período dos escândalos que envolveram a contabilidade das empresas e se diminuiu após a passagem da SOX. Coerente com a literatura, foram investigados gerenciamentos de resultados por

meio dos *accruals* discricionários. No entanto, os autores demonstram que além de usar estimativas com base na contabilidade, as empresas tendem a empregar atividades operacionais reais para manipular os números contábeis.

Earley, Hoffman e Joe (2008) realizaram uma pesquisa que aborda a influência dos gestores no julgamento dos auditores externos, efetuando-se um experimento com auditores sobre a seção 404 da Lei SOX. A seção 404 determina uma verificação anual dos controles e procedimentos internos das empresas para emissão das demonstrações contábeis. O artigo expõe que o auditor pode receber informações tendenciosas dos gestores conforme sua intenção e que os auditores podem emitir um relatório acerca dos controles internos com viés. Foi efetuado um experimento com a participação de 97 auditores das empresas de auditoria independente, denominadas Big Four, com um nível médio de experiência de 4 anos, variando de 2 a 12 anos de experiência. Foram aplicados 6 experimentos que comprovaram que os gestores influenciam no julgamento dos auditores na classificação dos controles internos.

Abbott et al. (2007) analisaram as implicações da SOX no que se refere às restrições à terceirização da auditoria interna para empresas de auditoria externa. Os autores entendem que a terceirização das atividades de auditoria interna a auditores externos traz importantes benefícios e limitado efeito negativo sobre a independência dos auditores externos. Nesse sentido, entendem os autores que a função de assegurar tal independência cabe aos comitês de auditoria. Os autores concluem que um comitê de auditoria pode ser avaliado quanto à quantidade e natureza das atividades de auditoria interna que podem ser realizadas por uma auditoria externa. Entendem também que pode ser conveniente reconsiderar as atuais restrições relacionadas à terceirização da auditoria interna. No entanto, é importante notar que, no caso de uma fraca governança corporativa, as restrições atribuídas pela SOX podem impedir a terceirização da auditoria interna à auditoria externa quando prejudicar a independência dos auditores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar os estudos sobre a SOX publicados em periódicos de contabilidade constantes na base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI) que figuram na lista de *journals* com fator de impacto.

Optou-se por selecionar os artigos que constassem a palavra "Sarbanes" e "SOX" no campo "título do artigo". A busca pelos parâmetros estabelecidos efetuado entre 30 de janeiro a 01 de fevereiro de 2010 totalizou um montante de 23 artigos para análise.

Em relação à quantidade de publicações por *journals*, verificou-se que a publicação relacionada à SOX concentrou-se em três *journals*, o *Journal of Accounting Research*, o *Journal of Accounting & Economics* e o *Accounting Review*, guardando uma relação com os *journals* com maior fator de impacto. Em 2007, após cinco anos da promulgação da SOX, ocorreram as primeiras publicações sobre o tema de artigos em parte submetidos em 2005. O período anterior, de 2002 a 2005, pode ser o tempo despendido para as empresas poderem se adequar aos requisitos e aos prazos da lei e assim produzirem os primeiros dados para que os pesquisadores pudessem investigar, analisar e finalizarem suas pesquisas para as devidas submissões aos respectivos *journals*.

Percebeu-se que o tema apresenta-se presente na literatura contábil e que as implicações desta legislação continuam a incorrer em problemas de investigação na tentativa de melhor entender seus efeitos, visto a homogeneidade da quantidade de publicações entre o período de 2007 a 2009.

Dos 55 autores que produziram os 23 artigos analisados, destacou-se um grupo de seis autores: Daniel W. Collins, Hollis Ashbaugh-Skaife, William R. Kinney Jr, Aiyasha Dey, Rachel M. Hayes e Ryan LaFond. Das 35 universidades vinculadas às publicações sobre a SOX, somente 7 instituições destacaram em relação ao número de pesquisas publicadas, a *University of Chicago*, a *University of Wisconsin-Madison*, a *University of Iowa*, a *University of Utah*, a *Florida International University*,

a *University of Pittsburgh* e a *Northwestern University*.

Na análise dos tópicos, concluiu-se que o controle interno tem sido o tópico mais recorrente nos artigos sobre a Lei Sarbanes-Oxley, abordado sobre diversas perspectivas relacionando às fraquezas dos controles internos, com o custo do capital próprio, com o preço das ações e com a qualidade dos *accruals*. Identificou-se também pesquisas relacionando as fraquezas dos controles internos com a qualificação profissional dos diretores financeiros (CFOs), o *turnover* dos CFOs, melhoria da qualificação dos CFOs e correção das deficiências materiais. A relação dos efeitos da SOX sobre a intensidade da auditoria e a robustez dos controles internos também apresentou investigação.

Outros tópicos mostraram-se recorrentes nos estudo da SOX, como *going-private*, riscos, contribuições políticas, gerenciamento de lucros, a influência dos gestores no julgamento dos auditores externos e a terceirização da auditoria interna para empresas de auditoria externa.

Portanto, concluiu-se de maneira geral, que o objetivo de analisar os estudos sobre a SOX publicados em periódicos de contabilidade constantes na base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI) com fator de impacto foi atendido. O resultado auxiliou na ampliação do conhecimento acerca do tema investigado, contribuindo para que os diversos achados da pesquisa possam ser mais facilmente encontrados por outros pesquisadores, fornecendo indícios sobre o que já foi pesquisado e demonstrando possibilidades de investigações ainda não percorridas.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, L. J.; PARKER, S.; PETERS, G. F.; RAMA, D. V. Corporate governance, audit quality and the Sarbanes-Oxley Act: Evidence from internal audit outsourcing. *The Accounting Review*, v. 82, n. 4, p. 803-835, 2007.

ASHBAUGH-SKAIFE, H.; COLLINS, D. W.; KINNEY JR. W. R.; LaFOND, R. The discovery

- and reporting of internal control deficiencies prior to SOX-mandated audits. **Journal of Accounting and Economics**, v. 44, p. 166-192, 2007.
- ASHBAUGH-SKAIFE, H.; COLINS, D. W.; KINNEY JR. W. R.; LaFOND, R. The effect of SOX internal control deficiencies and their remediation on accrual quality. **The Accounting Review**, v. 83, n. 1, p. 217-250, 2008.
- ASHBAUGH-SKAIFE, H.; COLINS, D. W.; KINNEY JR. W. R.; LaFOND, R. The effect of SOX internal control Deficiencies on firm risk and cost de equity. **Journal of Accounting Research**, v. 47, n. 1, p. 1-43, 2009.
- BACKER, R. C. Ideological reactions to Sarbanes-Oxley. **Accounting Forum**, v. 32, n. 2, p. 114-124, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARGERON, L. L.; LEHN, K. M.; ZUTTER, C. J. Sarbanes-Oxley and corporate risk-taking. **Journal of Accounting and Economics**, v. 49, p. 34-52, 2010.
- BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.
- BORGERTH, V. M. C. **SOX**: entendendo a Lei Sarbanes-Oxley: um caminho para a informação transparente. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BRITES, V. O. **O efeito da lei Sarbanes-Oxley no acesso ao crédito das empresas brasileiras listadas na Bovespa**. 2008. 55 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ciências Contábeis), Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE. Vitória, 2008.
- CAMAZANO, M. A. **Estudo da influência da Sarbanes-Oxley Act 2002 sobre o gerenciamento do risco operacional em instituições financeiras**. 2007. 166 f.
- Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CARMONA, E. **Um estudo das competências do auditor interno atuante no mercado brasileiro de seguros: percepção após a Lei Sarbanes & Oxley**. 2008. 92 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFECAP), São Paulo, 2008.
- COHEN, D. A.; DEY, A.; LYS, T. Z. Real and accrual-based earnings management in the pre and post-Sarbanes-Oxley periods. **The Accounting Review**, v. 83, n.3, p. 757-787, 2008.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portal periódicos**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>. Acesso em: 31 jan. 2010.
- COSTA, C., A. **Comitê de auditoria no contexto da Lei Sarbanes-Oxley**: um estudo da percepção dos gestores de empresas brasileiras emitentes de *American Depository Receipts* – ADRs. 2006. 90 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFECAP), São Paulo, 2006.
- DELOITTE TOUCHE TOHMATSU. Guia para melhorar a governança corporativa através de eficazes controles internos. São Paulo, 2003.
- DEY, A. The chilling effect of Sarbanes Oxley: a discussion of Sarbanes–Oxley and corporate risk-taking. **Journal of Accounting and Economics**, v. 49, P. 53-57, 2010.
- EARLEY, C. E.; HOFFMAN, V. B.; JOE, J. R. Reducing management's influence on auditors' judgments: an experimental investigation of SOX 404 assessments. **The Accounting Review**, v. 83, n. 6, p. 1461-1485, 2008.
- ENGEL, E.; HAYES, R. M.; WANG, X. The Sarbanes–Oxley Act and firms' going-private decisions. **Journal of Accounting and Economics**, v. 44, n. 1-2, p. 116-145, 2007.

- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Sarbanes-Oxley Act of 2002.** Disponível em: <<http://news.findlaw.com/hdocs/docs/gwbush/sarbanesoxley072302.pdf>>.
- GAO, F.; WU, J. S.; ZIMMERMAN, J. Unintended consequences of granting small firms exemptions from securities regulation: evidence from the Sarbanes-Oxley Act. **Journal of Accounting Research**, v. 47, n. 2, p.459-506, 2009.
- GORDON, L. A.; LOEB, M. P.; LUCYSHYN, W.; SOHAIL, T. The impact of the Sarbanes-Oxley Act on the corporate disclosures of information security activities. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 25, n. 5, p. 503-530, 2006.
- HAMMERSLEY, J. S.; MYERS, L. A.; SHAKESPEARE, C. Market reactions to the disclosure of internal control weaknesses and to the characteristics of those weaknesses under section 302 of the Sarbanes Oxley Act 2002. **Review of Accounting Studies**, v. 13, p. 141-165, 2008.
- HART, O. Regulations and Sarbanes-Oxley. **Journal of Accounting Research**, v. 47, n. 2, p. 437-445, 2009.
- HAYES, R. M. Discussion unintended consequences of granting small firms exemptions from securities regulation: evidence from the Sarbanes-Oxley Act. **Journal of Accounting Research**, v. 47, n. 2, p. 507-518, 2009.
- HOCHBERG, Y. V.; SAPIENZA, P.; VISSING-JORGENSEN, A. A lobbying approach to evaluation the Sarbanes-Oxley Act of 2002. **Journal of Accounting Research**. v. 47, n. 2, p. 519-583, 2009.
- KAROLYI, G. A. Discussion of a lobbying approach to evaluation the Sarbanes-Oxley Act of 2002. **Journal of Accounting Research**, v. 47, n. 2. p. 585-595, 2009.
- KRISHNAN, G. V.; VISVANATHAN, G. Does the SOX definition of an accounting expert matter? The association between audit committee directors' accounting expertise and accounting conservatism. **Contemporary Accounting Research**.
- Research.** V. 25, Issue 3, p. 827–858, 2008.
- LANG, M. H. Discussion of regulations and bonding: the Sarbanes-Oxley Act and the flow of International listings. **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 2, p. 427-434, 2008.
- LEUZ, C. Was the Sarbanes-Oxley Act of the 2002 really this costly? A discussion of evidence from event returns and going-private decisions. **Journal of Accounting and Economics**, v. 44, p. 146-165, 2007.
- LI, C.; SUN, L.; ETTREDGE, M. Financial executive qualifications, financial executive turnover, and adverse SOX 404 opinions. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, Issue 1, p. 93-110, 2010.
- LUCAS, A. **A percepção dos executivos e demais colaboradores quanto ao atendimento da Lei Sarbanes-Oxley:** estudos de caso de uma subsidiária de indústria americana de autopartes e estabelecida no Brasil. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFECAP), São Paulo, 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MELO, R. H.; SIMON, R. C. **Sarbanes-Oxley Act:** aspectos da nova lei contra fraude corporativa norte-americana de 23 de janeiro de 2002 e do regime jurídico do mercado de capitais brasileiro. 2002. Disponível em: <<http://www.societario.com.br/felsberg/sarbanes.html>>. Acesso em: 28 jan. 2010.
- MENDONÇA, M. M. **O impacto da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) no conservadorismo contábil das empresas brasileiras que emitiram ADR antes de 2002.** 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ciências Contábeis), Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE. Vitória, 2008.
- MURCIA, F. D. **Relevância dos Red Flags na detecção do risco de fraudes nas**

demonstrações contábeis: a percepção de auditores independentes brasileiros. 2007. 106 fls. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – PPGC), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2007.

OGNEVA, M.; SUBRAMANYAN, K. R.; RAGHUNANDAN, K. Internal control weakness and cost of equity: evidence from SOX section 404 disclosures. **The Accounting Review**, v. 82, n. 5, p. 1255-1297, 2007.

PATTERSON, E.; SMITH, J. R. The effects of Sarbanes-Oxley on auditing and internal control strength. **The Accounting Review**, v. 82, n. 2, p. 427-455, 2007.

PENHA, J. C. Estudo de caso sobre a percepção do corpo diretivo de uma multinacional oriental quanto à implementação dos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley. 2005. 193 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFECAP), São Paulo, 2005.

PETERS, M. R. S. **Implantando e gerenciando a Lei Sarbanes Oxley:** governança corporativa agregando valor aos negócios. São Paulo: Atlas, 2007.

PINTO, W. **A percepção dos auditores independentes sobre o impacto da Lei Sarbanes-Oxley na avaliação do risco de auditoria.** 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFECAP), São Paulo, 2007.

PIOTROSKI, J. D.; SRINIVASAN, S. Regulations and bonding: the Sarbanes-Oxley Act and the flow of International listings. **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 2, p.383-426, 2008.

RICHARDSON, J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANCHES, M. V. **Sistemas de controles internos e de fiscalização nas demonstrações contábeis:** uma análise crítica de normas

específicas. 2007. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SCHREINER, S. R. S. **Controles internos e governança corporativa:** por que e como uma empresa brasileira deve atender à legislação Sarbanes-Oxley: um estudo de caso. 2004. 228 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFECAP), São Paulo, 2004.

SILVA, L. M. **A influência da Lei Sarbanes-Oxley e do Código Civil brasileiro nos controles internos de empresas localizadas no Brasil.** 2007. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2007.

SILVA, L. M.; NASCIMENTO, A. M.; OTT, E. A influência da lei Sarbanes-Oxley e do Código Civil brasileiro nos controles internos de empresas localizadas no Brasil. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE USP, 7. **Anais...** São Paulo - SP, 2007. 1 CD-ROM.

THORNBURG, S.; ROBERTS, R. W. Money, politics, and the regulation of public accounting services: evidence from the Sarbanes-Oxley Act of 2002. **Accounting, Organization and Society**, v. 33, p.229-248, 2008.

ZHANG, I. X. Economic consequences of the Sarbanes-Oxley Act of 2002. **Journal of Accounting and Economics**, v. 44, p. 74-115, 2007.

Endereço dos Autores:

Rua Antônio da Veiga, 140 – Sala D 202
Bairro Victor Konder
Caixa Postal 1507
Blumenau – Santa Catarina – Brasil
89012-900